

GÊNEROS TEXTUAIS E LITERÁRIOS NO ENSINO DE MATEMÁTICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA BRASILEIRA

Cleudilene Soares Sá Carvalho ¹
Waléria de Jesus Barbosa Soares ²

RESUMO

A presente revisão sistemática de literatura tem como objetivo identificar e analisar produções acadêmicas nacionais, publicadas entre os anos de 2015 e 2025, que abordam o uso dos gêneros literários e textuais poema, poesia e paródia como estratégias pedagógicas no ensino de Matemática. A investigação fundamenta-se na perspectiva da interdisciplinaridade entre a Matemática e a linguagem, entendendo que a integração entre essas áreas favorece aprendizagens mais significativas, lúdicas e contextualizadas. As buscas foram realizadas nas bases Portal de Periódicos da CAPES, BDTD e SciELO, utilizando critérios de inclusão que envolveram: produções em língua portuguesa, publicadas no Brasil, dentro do recorte temporal estabelecido, e com foco no ensino de Matemática associado a gêneros textuais literários, ao todo, foram selecionados 16 trabalhos. A maioria das produções concentra-se no Ensino Fundamental, com destaque para a alfabetização matemática, a resolução de problemas e a valorização do lúdico. Os resultados evidenciam o potencial desses gêneros para enriquecer as práticas docentes, promover o letramento matemático e fortalecer o vínculo dos estudantes com a disciplina. No entanto, observam-se lacunas importantes, especialmente no que se refere a estudos aplicados no Ensino Médio e à formação de professores voltada ao uso sistemático de tais gêneros. Os achados indicam que o diálogo entre literatura e Matemática é uma via promissora para práticas educativas mais criativas, reflexivas e significativas.

Palavras-chave: Ensino de Matemática, Interdisciplinaridade, Paródia, Poema, Poesia.

INTRODUÇÃO

O ensino de Matemática, enfrenta desafios persistentes relacionados ao engajamento dos alunos e à compreensão conceitual dos conteúdos. Nesse cenário, cresce a demanda por abordagens pedagógicas inovadoras que tornem a aprendizagem mais acessível e envolvente. Entre as alternativas emergentes, destaca-se o uso de gêneros textuais e/ou literários — como poemas, poesias e paródias — como estratégias didáticas no ensino de Matemática. Ao integrar textos e Matemática, o professor amplia as possibilidades de mediação pedagógica, tornando a aprendizagem mais contextualizada e interdisciplinar.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal do Maranhão – MA, cleudilenesa13@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora em Ensino de Ciências e Matemática, da Universidade Federal do Maranhão – MA, walleriajotabes@gmail.com;

A Revisão Sistemática de Literatura (RSL) é uma modalidade de pesquisa que visa identificar, avaliar e sintetizar de forma criteriosa os estudos relevantes sobre um tema específico. Diferente das revisões tradicionais, ela segue um protocolo rigoroso, com critérios bem definidos de inclusão e exclusão, buscando garantir a transparência, reprodutibilidade e confiabilidade dos resultados. Conforme explicam Souza, Silva e Carvalho (2010), a RSL permite a construção de um panorama sólido do conhecimento já produzido, além de evidenciar lacunas na literatura e subsidiar pesquisas futuras.

A adoção desse tipo de revisão é especialmente relevante em campos interdisciplinares e emergentes, como o que envolve os gêneros literários e textuais no ensino da Matemática. Este tipo de revisão é amplamente utilizado em diferentes áreas do conhecimento, inclusive na Educação, onde se torna uma ferramenta valiosa para investigar práticas pedagógicas, metodologias e inovações didáticas.

Estudos anteriores sobre o uso de gêneros textuais no ensino de Matemática apontam uma variedade de abordagens, que incluem contos, crônicas, histórias em quadrinhos, notícias, poemas e outros formatos narrativos ou descritivos. Essa diversidade demonstra que a área tem se desenvolvido de maneira ampla, explorando múltiplas formas de expressão para favorecer a construção do conhecimento matemático.

Entretanto, dentro desse panorama, observa-se um interesse crescente pelo uso de gêneros literários – especialmente *poemas*, *poesias* e *paródias* – como recursos didáticos. Esses gêneros, por sua natureza estética e criativa, oferecem um potencial singular para envolver os estudantes, despertar a sensibilidade e criar vínculos afetivos com a disciplina. Além disso, favorecem a interdisciplinaridade, permitindo conexões com a Literatura e a Arte.

Diante desse cenário, surge a necessidade de compreender de que forma tais gêneros textuais e/ou literários têm sido utilizados no ensino de Matemática e quais contribuições têm sido relatadas na literatura científica. Assim, a presente revisão sistemática de literatura tem como objetivo identificar e analisar produções acadêmicas nacionais, publicadas entre os anos de 2015 e 2025, que abordam o uso dos gêneros textuais e/ou literários - poema, poesia e paródia - como estratégias pedagógicas no ensino de Matemática na Educação Básica.

Dessa forma, esta RSL, busca responder a seguinte questão de pesquisa: De que forma os gêneros textuais e/ou literários têm sido utilizados como estratégias pedagógicas no ensino de Matemática na Educação Básica, segundo a literatura científica brasileira dos últimos anos?

A relevância deste estudo reside na necessidade de ampliar as discussões sobre práticas pedagógicas inovadoras, que integrem Literatura e Matemática, contribuindo para uma educação mais contextualizada, dialógica e transformadora.



METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, desenvolvida na forma de revisão sistemática da literatura, conforme orientações de Okoli, Duarte e Mattar (2019). A pesquisa qualitativa, segundo Lüdke e André (2013), busca compreender fenômenos em profundidade, enquanto a revisão sistemática, de acordo com Sampaio e Mancini (2007), consiste em um processo rigoroso e estruturado para identificar, selecionar, avaliar e sintetizar estudos relevantes sobre um tema, a partir de critérios explícitos e replicáveis.

O procedimento envolveu as etapas de definição da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, busca em bases de dados, seleção dos estudos, extração das informações e síntese dos achados. Tal abordagem foi escolhida por permitir reunir e analisar criticamente as produções existentes, identificar lacunas e oferecer uma base sólida de evidências para sustentar a discussão, conforme Bardin (2011).

Esta revisão sistemática de literatura foi desenvolvida com produções acadêmicas brasileiras, publicadas nos anos de 2015 a 2025, que abordam o uso de gêneros literários e/ou textuais — com destaque para poemas, poesias e paródias — como parte das estratégias pedagógicas no ensino da Matemática. Para garantir rigor metodológico, foram estabelecidos critérios claros de inclusão, exclusão e procedimentos de busca nas bases selecionadas.

As buscas foram realizadas no período de 13 de maio a 21 de junho de 2025, em três repositórios acadêmicos de ampla circulação nacional: o Portal de Periódicos da CAPES, a BDTD e a base SciELO. Essas plataformas foram escolhidas por oferecerem acesso a artigos, dissertações e teses em texto completo, com abrangência em diferentes programas de pós-graduação e periódicos científicos brasileiros.

Os critérios de inclusão adotados foram: (i) publicações nacionais; (ii) textos disponíveis em língua portuguesa; (iii) período de publicação a partir dos anos de 2015 a 2025; (iv) estudos que tratassem do ensino de Matemática em diálogo com gêneros literários e textuais, especificamente poemas, poesias e paródias. Já os critérios de exclusão envolveram: (i) publicações internacionais; (ii) textos disponíveis em outras línguas; (iii) publicações fora do período de 2015 a 2025; (iv) estudos cujo foco não estivesse relacionado ao ensino da Matemática ou que apenas mencionassem os gêneros textuais e/ou literários sem desenvolvê-los como recurso pedagógico.

A estratégia de busca utilizou palavras-chave e operadores booleanos como: “poesia” AND “matemática”, “poema” AND “matemática”, “paródia” AND “matemática”, “gênero textual” AND “matemática”, “literatura” AND “matemática”.



Resumindo, a triagem ocorreu em três etapas: leitura dos títulos para eliminar estudos manifestamente fora do escopo; leitura dos resumos para verificar adequação aos critérios e leitura integral para confirmação da inclusão. Ao todo, foram incluídos 16 trabalhos, sendo 6 da BDTD, 9 do Portal de Periódicos da CAPES e 1 da SciELO.

REFERENCIAL TEÓRICO

A busca por práticas pedagógicas mais significativas e envolventes no ensino da Matemática tem impulsionado abordagens interdisciplinares, entre as quais se destacam a articulação com a Literatura. Essa conexão, quando explorada por meio de gêneros textuais e/ou literários como o poema, a poesia e a paródia, possibilita múltiplas formas de expressão e compreensão dos conteúdos matemáticos, promovendo aprendizagens mais criativas, críticas e sensíveis.

A leitura e produção de textos literários no contexto da Educação Matemática contribuem para ampliar as possibilidades de significação dos conceitos abordados. Segundo Boso *et.al.* (2010), a leitura é uma prática social de construção de sentidos, e sua integração ao ensino da Matemática favorece o desenvolvimento de competências discursivas e cognitivas. Quando os estudantes produzem uma paródia com temas matemáticos ou interpretam uma poesia que envolve padrões e regularidades, eles exercitam não apenas o raciocínio lógico, mas também a criatividade e a expressão pessoal.

A proposta interdisciplinar visa desenvolver no estudante a capacidade de perceber além dos conteúdos isolados, promovendo a articulação entre saberes de distintas áreas do conhecimento. Essa abordagem permite identificar conexões entre os diversos campos do saber, além de transformar a sala de aula em um espaço de reflexão e vivência de valores éticos relacionados à vida, à convivência harmoniosa, à justiça e ao bem-estar humano (Almeida, 2005, p. 30).

Contudo, além dos conteúdos e temas transversais que favorecem a aproximação entre as áreas, observa-se que certas dificuldades de aprendizagem também revelam conexões entre esses componentes. Um exemplo comum é a dificuldade em compreender enunciados de problemas, demonstrando fragilidade na interpretação do texto apresentado. Conforme destaca Machado *et al.* (2020), há um desafio evidente na leitura e na interpretação de questões matemáticas, muitas vezes decorrente da limitação em habilidades básicas de leitura, escrita ou cálculo.



Marcuschi (2003) compreende os gêneros textuais como práticas inseridas em um contexto social e histórico, intrinsecamente ligadas à vida cultural das comunidades. Nessa mesma perspectiva, Bakhtin (1997) ressalta que os gêneros são historicamente construídos e refletem o contexto social e cultural de sua época, apresentando características próprias de conteúdo, estilo e estrutura composicional.

No campo educacional, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) enfatiza a relevância do trabalho com múltiplos gêneros textuais para o desenvolvimento do letramento e o aprimoramento das competências comunicativas. A interdisciplinaridade é defendida por Fazenda (1994), como a interação entre dois ou mais campos de conhecimento, proporcionando uma síntese enriquecedora entre saberes distintos.

Conforme Brassioli e Borazzo (2023), a paródia é um gênero que pode ser utilizada como ferramenta pedagógica para provocar engajamento e promover aprendizagens por meio do riso e da identificação cultural. Estudos como os de Martins (2021) e Silva (2019) demonstram que a elaboração de paródias pelos próprios alunos pode fortalecer a fixação de conteúdos, melhorar o desempenho escolar e despertar o interesse dos discentes pela disciplina.

Segundo Farias (2023), a utilização de poesia promove um ambiente lúdico e criativo, favorecendo a aprendizagem matemática em contextos reais e imaginativos. A poesia e o poema também se revelam caminhos férteis para explorar a Matemática de modo sensível e criativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 16 trabalhos selecionados evidencia a crescente valorização dos gêneros textuais e literários como recursos didáticos no ensino de Matemática, especialmente no Ensino Fundamental. Predominam os usos de poemas, poesias e paródias, integrando a linguagem literária à construção do conhecimento matemático e favorecendo abordagens interdisciplinares, criativas e afetivas.

Entre as produções analisadas, destacam-se as propostas que articulam leitura, escrita e reflexão histórica, como a de Ribeiro (2024), que utiliza textos literários e narrativos da História da Matemática como ponto de partida para a investigação em sala de aula. Barbosa e Ripardo (2023) exploram a compreensão leitora em textos matemáticos, evidenciando a importância da linguagem na interpretação de problemas e conceitos. Lima e Araújo (2022) unem poesia e geometria por meio do brinquedo “Girafinha Geométrica”, demonstrando o potencial lúdico da integração entre arte e Matemática.

A dimensão estética e poética do ensino é enfatizada por Flores, Kerscher e Francisco (2018) e Medeiros e Scherer (2020), que defendem práticas pedagógicas sensíveis, artísticas e interdisciplinares, capazes de romper com modelos tradicionais. Na mesma direção, Santos (2017) propõe a oficina *Poesia dos Números*, que valoriza o ritmo e a expressão poética como caminho para a aprendizagem. Juntas, Ubagai, Manfredo e Oliveira (2023) aplicam uma sequência didática baseada em poemas matemáticos, promovendo leitura, escrita e criação de textos poéticos integrados aos conteúdos curriculares.

Outros estudos, como o de Dalcin e Montoito (2023), demonstram que obras literárias clássicas — a exemplo da *Divina Comédia* — podem inspirar abordagens interdisciplinares e reflexivas. Carvalho e Oliveira (2023) resgatam o poema “O Problema Bovino de Arquimedes”, evidenciando o diálogo entre literatura e Matemática na perspectiva histórica.

Em faixas etárias mais iniciais, Pereira, Palhares e Azevedo (2025) e Moraes (2019) mostram que a poesia pode favorecer tanto a alfabetização matemática quanto linguística, despertando o interesse de crianças da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental.

No campo musical, Andretti (2020) e Pereira (2018) exploram a criação de paródias como instrumento pedagógico para o ensino de conteúdos matemáticos, promovendo engajamento e participação ativa dos alunos. Flávia H. Pereira (2020) amplia essa discussão ao evidenciar como experiências musicais de professoras influenciam suas práticas, incorporando músicas e paródias às aulas.

Já Neves (2019) propõe uma sequência didática integrando paródias, poemas e história da Matemática no ensino de funções trigonométricas, enquanto Silva (2022) enfatiza o uso de poesia e resolução de problemas no 2º ano do Ensino Fundamental, articulando Língua Portuguesa e Matemática de forma significativa.

Em síntese, os estudos apontam que a inserção de gêneros textuais e literários na Educação Matemática contribui para o desenvolvimento da leitura, escrita e interpretação, ao mesmo tempo em que fortalece a criatividade, a sensibilidade estética e o pensamento crítico dos estudantes. Essa integração revela-se como caminho promissor para tornar o ensino da Matemática mais humanizado, interdisciplinar e significativo em diferentes etapas da Educação Básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Com base na análise das produções acadêmicas reunidas, é possível concluir que os gêneros textuais e/ou literários — como poemas, poesias e paródias — têm sido utilizados como estratégias pedagógicas no ensino de Matemática na Educação Básica de forma cada vez mais criativa e interdisciplinar. Isso ocorre porque a prática de produzir ou interpretar poemas, paródias ou poesias com temas matemáticos, torna os alunos como protagonistas do próprio processo de aprendizagem, desenvolvendo competências linguísticas e matemáticas simultaneamente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Conceição Xavier de. Educar para a complexidade: o que ensinar, o que aprender. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, Vitória da Conquista, BA, n. 5, p. 15-29, 2005. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/aprender/article/view/3179>>. Acesso em: 21 jun. 2025.

ANDRETTI, Fernando Luiz. **Matemática e música**: uma proposta de ensino para os anos iniciais do ensino fundamental. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2020.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARBOSA, Rosane Mendes; RIPARDO, Ronaldo Barros. Atividade inferencial na compreensão leitora de gêneros textuais da matemática escolar. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, Belém, v. 19, n. 42, 28 jul. 2023. DOI: 10.18542/amazrecm.v19i42.14871. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/14871>. Acesso em: 21 jun. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOSO, Augiza Karla et al. Aspectos cognitivos da leitura: conhecimento prévio e teoria dos esquemas Cognitive aspects of reading: previous knowledge and theory of schemes. **Revista ACB**, Florianópolis, SC, v. 15, n. 2, p. 24-39, 2010. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/716>. Acesso em: 5 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 9 ago. 2025.

BRASSIOLI, Ana Livia Gandolphi; BORAZZO, Wellington da Silva. O uso de paródias no ensino de matemática. In: CONGRESSO DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 14, 2023, São Paulo. **Anais**. São Paulo: Instituto Federal de São Paulo, 2023. p. 1–6.

CARVALHO, Henrique Marins de; OLIVEIRA, Rodrigo Lima de. O problema bovino de Arquimedes: tradução com notas, introdução e comentários sobre a resolução. **Revista Brasileira de História da Matemática**, Edição Especial, v. 23, n. 46, p. 1–22, 2023. ISSN 1519-955X.



DALCIN, Andreia; MONTOITO, Rafael. MAT(H)IFEM: diálogos entre matemática, arte, tecnologias e história. **REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, v. 11, n. 1, p. e23108, 9 dez. 2023. DOI: 10.26571/reamec.v11i1.16733. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/16733>. Acesso em: 21 jun. 2025.

FARIAS, Luis Rafael de Siqueira Fonseca. O uso da literatura como recurso didático para o ensino da matemática. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, p. 76–85, 13 jan. 2023. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/recurso-didatico. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/recurso-didatico>. Acesso em: 21 jun. 2025.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994.

FLORES, Cláudia Regina; KERSCHER, Mônica Maria; FRANCISCO, Bruno Moreno. Escritas em passagens, investigadores infantes e matemáticas brincantes. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, Florianópolis, v. 11, n. 3, p. 129–142, 12 dez. 2018. DOI: 10.5007/1982-5153.2018v11n3p129. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/1982-5153.2018v11n3p129>. Acesso em: 21 jun. 2025.

LIMA, Darcinara da Silva; ARAÚJO, Iza Helena Travassos Ferraz de. Girafinha geométrica: articulação entre matemática, poesia e contação de histórias. **Revista Concilium**, v. 22, n. 7, p. 613–619, 20 dez. 2022. DOI: 10.53660/CLM-727-772. Disponível em: <https://cliium.org/index.php/edicoes/article/view/727>. Acesso em: 21 jun. 2025.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisas em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.

MACHADO, Arthur Gonçalves et al. Ensino de Matemática e literatura infantil: uma proposta para aprendizagem de alunos do 4º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista de Educação Matemática**, São Paulo, SP, v. 17, p. e020056, 1 jan. 2020. DOI: 10.37001/remat25269062v17id402. Disponível em: <https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/180>. Acesso em: 21 jun. 2025.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). *Gêneros textuais e ensino*. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. p. 200–203.

MARTINS, Adão José. **A matemática e a música: o ensino e a aprendizagem da matemática no ensino médio integrado por meio de paródias**. Bacabal, MA: Adão José Martins, 2021.

MEDEIROS, Amanda Silva de; SCHERER, Suely. Criança que vira passarinho e voa: imagens da infância e sua potência no desformar da educação matemática. **Vidya**, Santa Maria, v. 40, n. 2, p. 495–512, 2020. DOI: 10.37781/vidya.v40i2.3328. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/3328/2612>. Acesso em: 21 jun. 2025.



MORAES, Patrícia Pena. **Entre poemas e problemas: o ensino de matemática nos anos iniciais e sua interface com a língua materna**. 2019. Dissertação (Mestrado em Docência em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

NEVES, Ranúzy Borges. **Uma introdução ao estudo das funções trigonométricas com recursos artísticos e seminários sobre a história da matemática no 2º ano do ensino médio**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Exatas) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

OKOLI, Chitu; DUARTE, David Wesley Amado (trad.); MATTAR, João (rev. téc. e introd.). Guia para realizar uma revisão sistemática de literatura. **EaD em Foco**, Crato, v. 9, n. 1, 3 abr. 2019. DOI: 10.18264/eadf.v9i1.748. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/748>. Acesso em: 9 ago. 2025.

PEREIRA, Flávia Helena. **Identidade profissional do professor de matemática: a música na sala de aula e no processo de constituição identitária**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2020.

PEREIRA, Pedro Eduardo Duarte. **Música no ensino da matemática: jovens musicalizando o conteúdo números naturais**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.

PEREIRA, Raquel; PALHARES, Pedro; AZEVEDO, Fernando. Análise de percursos de aprendizagem desenvolvidos com crianças de 4 anos: contributos da articulação entre poesia e matemática. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, v. 39, p. e240102, 7 abr. 2025. DOI: 10.1590/1980-4415v39a240102. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/L7Pg3KChn9SFL4vv4Rgjnrsr/?lang=pt>. Acesso em: 21 jun. 2025.

RIBEIRO, Denise Aparecida Enes. Literatura e história da matemática: uma proposta a partir do livro *Lilavati*, de Atílio Bari. **Revista Cearense de Educação Matemática**, Crato, v. 3, n. 8, p. 1–16, 19 out. 2024. DOI: 10.56938/rceem.v3i8.4177. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/periodicos/index.php/rceem/article/view/4177>. Acesso em: 21 jun. 2025.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83–89, jan./fev. 2007. DOI: 10.1590/S1413-35552007000100013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/vnJdZpG3p4d3fgsRbxH3VJz/>. Acesso em: 8 ago. 2025.

SANTOS, José Erlandson Kaique Lima dos. Poesia dos números: uma proposta interdisciplinar. **Diversitas Journal**, Santana do Ipanema, v. 2, n. 1, p. 171, 30 abr. 2017. DOI: 10.17648/diversitas-journal-v2i4.424. Disponível em: http://www.kentron.ifal.edu.br/index.php/diversitas_journal/article/view/424. Acesso em: 21 jun. 2025.

SILVA, Davi Cunha. **A música como estratégia de organização do ensino de matemática nos anos finais do ensino fundamental**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional) – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2019.



UBAGAI, Rute Baia da Silva; MANFREDO, Elizabeth Cardoso Gerhardt; OLIVEIRA, Emília Pimenta. Análise da aplicação de uma sequência didática do gênero poema: integrando língua portuguesa e matemática. **REMATEC**, Belém, v. 18, n. 43, p. e2023020, 28 jun. 2023. DOI: 10.37084/REMATEC.1980-3141.2023.n43.pe2023020.id491. Disponível em: <https://www.rematec.net.br/index.php/rematec/article/view/491>. Acesso em: 21 jun. 2025.

